



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Retinopatia Da Prematuridade: Análise Prospectiva Do Perfil Epidemiológico De Recém-nascidos Prematuros Internados Em 2 Utis Neonatais Públicas Em Curitiba. Universidade Positivo-hospital Do Trabalhador. Curitiba-parana. Cristoka@livemail.com.br

Autores: CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); LARISSA MAZZAROLLO (UNIVERSIDADE POSITIVO); LUISA HOPKER (HOSPITAL DE OLHOS); CARLOS FREDERICO OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma enfermidade vasoproliferativa secundária à vascularização inadequada da retina imatura dos recém nascidos prematuros (RNPT); é influenciada pelo nível de cuidado neonatal e é uma importante causa de cegueira evitável na infância. Objetivo: Avaliar e comparar a incidência de ROP e o perfil epidemiológico dos prematuros internados em 2 unidades de terapia intensiva (UTI) neonatais de Curitiba. Método: Estudo prospectivo, descritivo de coorte, onde foram avaliados todos prematuros internados em 2 UTIs neonatais: Hospital do Trabalhador (HT) e Hospital Infantil Waldemar Monastier (HIWM) com peso ao nascimento (PN) \geq 1500g e/ou idade gestacional (IG) ao nascimento \geq 32 semanas, nascidos e/ou examinados no período de 1 ano. Os RNPT foram avaliados pelo mesmo examinador, segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e submetidos a laserterapia conforme a sua classificação. Resultados: Avaliados 44 RNPT no HIWM e 54 no HT. As 2 UTIs apresentaram semelhança estatística nas variáveis PN, IG, infecção neonatal. O uso de droga vasoativa (11,58 vezes maior HT); tempo de internamento (em média 20 dias maior HIWM); tempo de uso de O₂ (duas vezes maior HIWM); transfusão de hemoderivados (1,64 vezes maior HT); hemorragia periventricular (4,73 vezes maior HIWM) tiveram diferenças estatísticas significativas. A incidência de ROP e ROP grave com necessidade de tratamento foi de 40,9%(n=18) no HIWM e de 28,8%(n=15) no HT. Sendo que, o acompanhamento foi realizado dentro do período estipulado pela literatura e o tratamento usado foi semelhante – laserterapia – e nenhuma criança evoluiu com cegueira. Conclusão: As duas UTIs apresentaram incidência de ROP e ROP grave com necessidade de tratamento muito semelhante, o que indica que a melhoria da qualidade do atendimento neonatal não só afeta nos impactos sobre a sobrevivência, mas também nas taxas morbidade. Tempo de oxigenioterapia, transfusões sanguíneas, prematuridade extrema são fatores de risco para ROP porém não são determinantes na gênese desta doença.